

CONSÓRCIO MINIMIZA OS EFEITOS DO PARADOXO DA PARCIMÔNIA

Sistema de Consórcios estimula poupança com objetivos de produção e consumo definidos

Poupar recursos é uma atitude que atravessa gerações. Poupar não é nada mais que acumular dinheiro hoje para utilizá-lo no futuro, também é sabido que ela, a poupança, melhora a qualidade de vida.

Ao mesmo tempo que isso acontece, com redução de endividamento, o acúmulo de recursos proporciona um sentimento de maior segurança financeira.

O paradoxo da parcimônia ou paradoxo da poupança, conceito popularizado pelo economista inglês John Maynard Keynes, demonstra uma situação causadora de implicações na economia de uma forma geral.

“Keynes afirma ser o aumento da poupança de cada indivíduo fator de diminuição da demanda agregada na economia”, cita Luiz Antonio Barbagallo, economista da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC). Ao detalhar, explica que “o paradoxo está no fato de que a diminuição da demanda reduz a produção, e que, conseqüentemente, contribui para redução da poupança, pois menor produção e menor demanda significam menos renda. Por conseguinte, haverá menos poupança”.

Se, por decorrência, o que é bom para um indivíduo é prejudicial para a população e para a economia em geral, Barbagallo acrescenta que “basicamente muitas recessões econômicas foram e são causadas por retração de demanda agregada”, e encontram explicação no paradoxo da parcimônia.

O Brasil, um país com dimensões continentais, com uma população acima dos 215 milhões de habitantes, segundo o Banco Mundial, é um mercado gigante e com diversidades regionais. Desta forma, há demanda para vários tipos de produtos financeiros como aplicações, empréstimos, investimentos, financiamentos e os consórcios. “Para muitos, quando se fala em poupar recursos financeiros”, explana o economista da ABAC, “tem-se a impressão que o dinheiro ficará parado, sem uso e rendendo”.

Contudo, na economia não existe recurso ocioso. Todos os valores poupados, em qualquer tipo de investimento, sejam originários de pequeno, médio ou de grande investidor, destinam-se a financiar empreendimentos empresariais ou pessoais.

Para Barbagallo, “um aplicador que, por exemplo, compra um CDB, estará injetando recursos em alguma atividade produtiva ou financiando o consumo. O equilíbrio entre ambos é salutar para a economia, principalmente porque crescer, via investimentos, é sólido e duradouro. Também o crescimento via consumo, é sem dúvida, importante”.

No Sistema de Consórcios, uma criação genuinamente brasileira, a característica principal é ser um autofinanciamento, no qual os recursos poupados mensalmente, transformam-se em patrimônios. Apoiado na essência da educação financeira, a modalidade é um indutor de demanda, de forma planejada, sem as oscilações típicas do mercado.

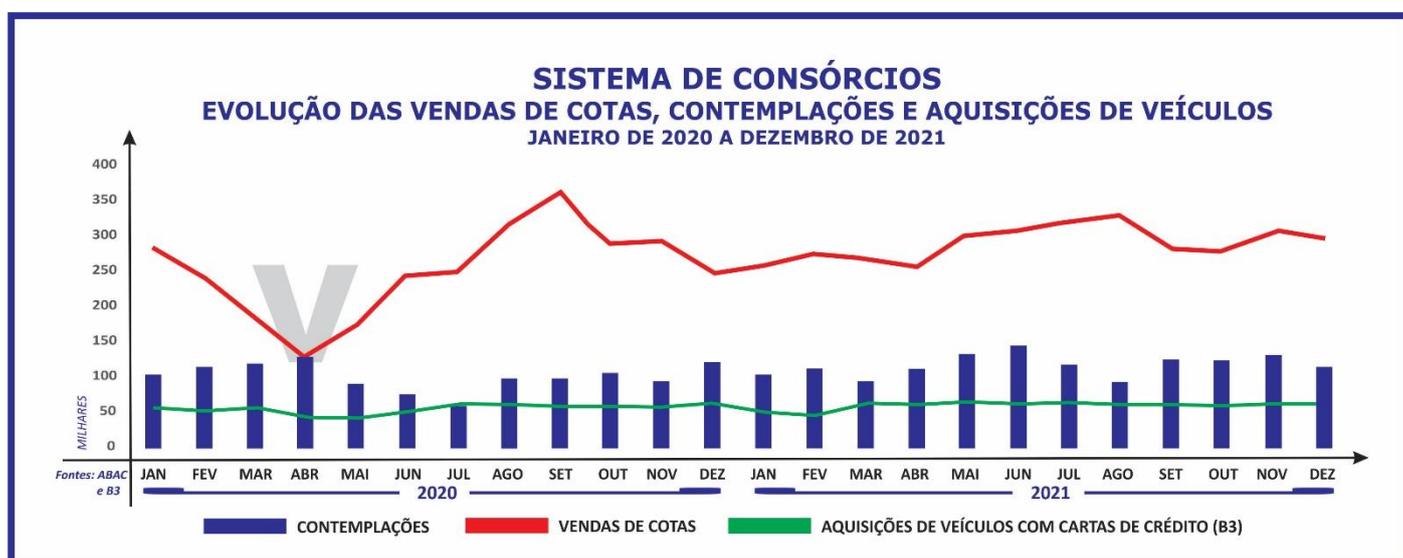
Sem contrapor o conceito disseminado por Keynes e ao analisar de forma microeconômica, Barbagallo aponta um diferencial exclusivo dos consórcios: “o autofinanciamento é uma poupança realizada por meio do consórcio, com objetivos de compra definidos. Mantém a demanda estabilizada ao longo do tempo, visto

que à medida que os consorciados mais antigos são contemplados e utilizam suas cartas de crédito, outros novos consorciados vão aderindo à modalidade, tornando-se futuros compradores”.

Na evolução das contemplações e das vendas de cotas de consórcio de janeiro de 2020 a dezembro de 2021, ou seja, no período pré e pós pandemia, é possível, no gráfico abaixo, conferir que, após queda acentuada nas vendas de cotas no início das medidas de isolamento, a recuperação se deu logo em seguida, no formato “V”. “Os consumidores seguiram aderindo ao consórcio, em outras palavras, poupando. Todavia, as contemplações, depois de breve redução, voltaram também ao seu ritmo normal. Isto é, a demanda por bens e serviços por parte dos consorciados, continuou”.

De forma positiva, a maioria dos consorciados contemplados transformou os créditos concedidos em consumo, mesmo tendo a opção de não o fazer de imediato, mantendo-os corrigidos de acordo com as regras fixadas pelo Banco Central do Brasil. Barbagallo exemplifica com as contemplações do segmento de veículos automotores, que inclui leves, motocicletas e pesados, cujas cartas de crédito foram convertidas em bens, de acordo com dados fornecidos pela B3.

No gráfico, verifica-se que a linha verde, identificando somente o setor automotivo, retratou o comportamento de consumo da mesma forma como ocorreram com os outros dois indicadores. “No início do isolamento, houve uma queda mais acentuada, porém, após rápida recuperação, manteve o ritmo normal”, reafirmou o economista.



No Brasil, antes da estabilidade da moeda, houve vários planos econômicos, sempre visando controlar a inflação. Foram adotadas diversas medidas para restringir o consumo, tais como a limitação dos financiamentos, da formação de novos grupos de consórcio e aumento das taxas de juros.

“Com uma história de mais de 60 anos, o consórcio, sempre contribuiu para o desenvolvimento sustentado da economia, por se tratar de compra planejada, com liberação paulatina de créditos ao longo dos prazos dos grupos”, diz Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC. Afirma ainda que “ele, o consórcio, jamais foi e jamais será um mecanismo inflacionário. Ao contrário, é um produto que estimula a atividade econômica, sem, contudo, pressionar os preços”, conclui.

Ao participar com 5,3% do Produto Interno Bruto (PIB) no final do ano passado, calculado a partir da base de R\$ 574 bilhões totalizados nos Ativos Administrados, o consórcio age como verdadeiro lubrificante nos diversos mercados nos quais está presente.

Nos cinco primeiros meses deste ano, o Sistema de Consórcios movimentou mais de R\$ 140 bilhões, resultado de 1,73 milhão de adesões. No período, injetou potencialmente quase R\$ 41 bilhões nos vários segmentos produtivos. Somente em maio somou 10,59 milhões de consorciados ativos.

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO SETOR DE CONSÓRCIOS - ICSC SINALIZA BOAS PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS MESES

Ao subir 4,2 pontos em julho, novo indicador orienta consumidor na adesão

Divulgado há dois meses pela ABAC, o Índice de Confiança do Setor de Consórcios – ICSC visa referenciar o consumidor sobre a confiança das associadas da ABAC para o futuro da modalidade como realizador de objetivos e contribuição para a economia brasileira.

Além dos tradicionais indicadores estatísticos, publicados mensalmente, a associação está informando o segundo resultado do ICSC, apontando as expectativas setoriais para curto prazo.

“Ao variar de 0 a 100 pontos, o ICSC, estando acima de 50 pontos indicará a confiança dos empresários. Em contrapartida, abaixo de 50 pontos demonstrará a falta de confiança”, detalha Luiz Antonio Barbagallo, economista da ABAC.

Em sua primeira edição, há dois meses, o ICSC somou 64,0 pontos, reafirmando e mostrando confiança daquelas empresas que responderam o questionário.

Em julho, o resultado das avaliações foi de 68,2 pontos, 4,2 a mais que o anterior, mostrando boas perspectivas para os próximos meses do ano, segundo a assessoria econômica da ABAC. Para Barbagallo, “o índice refletiu um cenário positivo. Enquanto foi observada estabilidade nas avaliações sobre o cenário econômico, com viés de crescimento, para o Sistema de Consórcios houve sinalização de boas expectativas, mesmo com as administradoras demonstrando cautela em suas projeções”.



NO PRIMEIRO SEMESTRE, DUAS QUEBRAS DE RECORDES HISTÓRICOS: ADESÕES ACUMULAM 2,10 MILHÕES E CONSORCIADOS ATIVOS CHEGAM A 10,70 MILHÕES

Na somatória de janeiro a junho, negócios superaram R\$ 170 bilhões, 18,4% acima do totalizado no mesmo período de 2023

O Sistema de Consórcios encerrou o primeiro semestre deste ano cravando 2,10 milhões de cotas vendidas, recorde histórico nas mais de seis décadas da modalidade para seis meses, contra 1,99 milhão atingidos no mesmo período do ano passado. Em doze meses, houve crescimento de 5,5%.



Os acumulados setoriais de adesões anotaram 849,34 mil em veículos leves; 646,31 mil em motocicletas; 419,33 mil em imóveis; 117,21 mil em veículos pesados, 42,02 mil em eletroeletrônicos; e 26,20 mil em serviços.

De janeiro de 2022, quando totalizou 8,21 milhões de consorciados ativos, até junho de 2024, no momento em que somou 10,70 milhões, o consórcio completou trinta meses consecutivos de crescimento constante, atingindo 30,3% de aumento. Houve apenas uma retração em abril do ano passado, informou a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (ABAC).

Na comparação de junho último com o mesmo mês do ano passado, o mecanismo anotou avanço de 10,7%. Foram 10,70 milhões de participantes ativos sobre os 9,67 milhões de um ano antes.



Ao longo do primeiro semestre, os negócios realizados, a partir das vendas de cotas, alcançaram R\$ 170,43 bilhões, 18,4% maior que os R\$ 144,00 bilhões do mesmo semestre de 2023.



Com a entrada de mais participantes, contratando créditos maiores, o tíquete médio do Sistema de Consórcios em junho chegou a R\$ 81,18 mil, 4,3% acima dos R\$ 77,85 mil obtidos naquele mês em 2023.



Nos últimos cinco anos, o tíquete médio demonstrou expansão nominal de 55,1% entre os valores médios apontados nos meses de junho. Ao descontar a inflação (IPCA) de 30,7% do período, na relação da diferença de R\$ 52,33, em 2020, para R\$ 81,18 em 2024, houve valorização real de 18,7%.



Entre outros fatores, o progresso nominal de 55,1% do tíquete médio pode ser creditado ao crescente conhecimento do brasileiro sobre educação financeira, agregado à gestão das suas finanças pessoais. Porém, o principal *input* continua sendo a renda. Em abril, o valor médio real foi de R\$ 3.222,00, 6,8% superior ao valor atingido naquele mesmo mês no ano passado, R\$ 3.017,00, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua.

Na contramão, a inflação de 4,23%, anotada nos últimos doze meses, dentro do teto de 4,5%, incluindo a recente tragédia no Rio Grande do Sul, geraram desdobramentos negativos em diversos segmentos da economia pelo país.

No semestre, o acumulado de consorciados contemplados somou 865,22 mil, 7,5% superior às 804,49 mil, contabilizado nos mesmos seis meses do ano passado, o que propiciou aumento de liberações de créditos para potenciais aquisições.

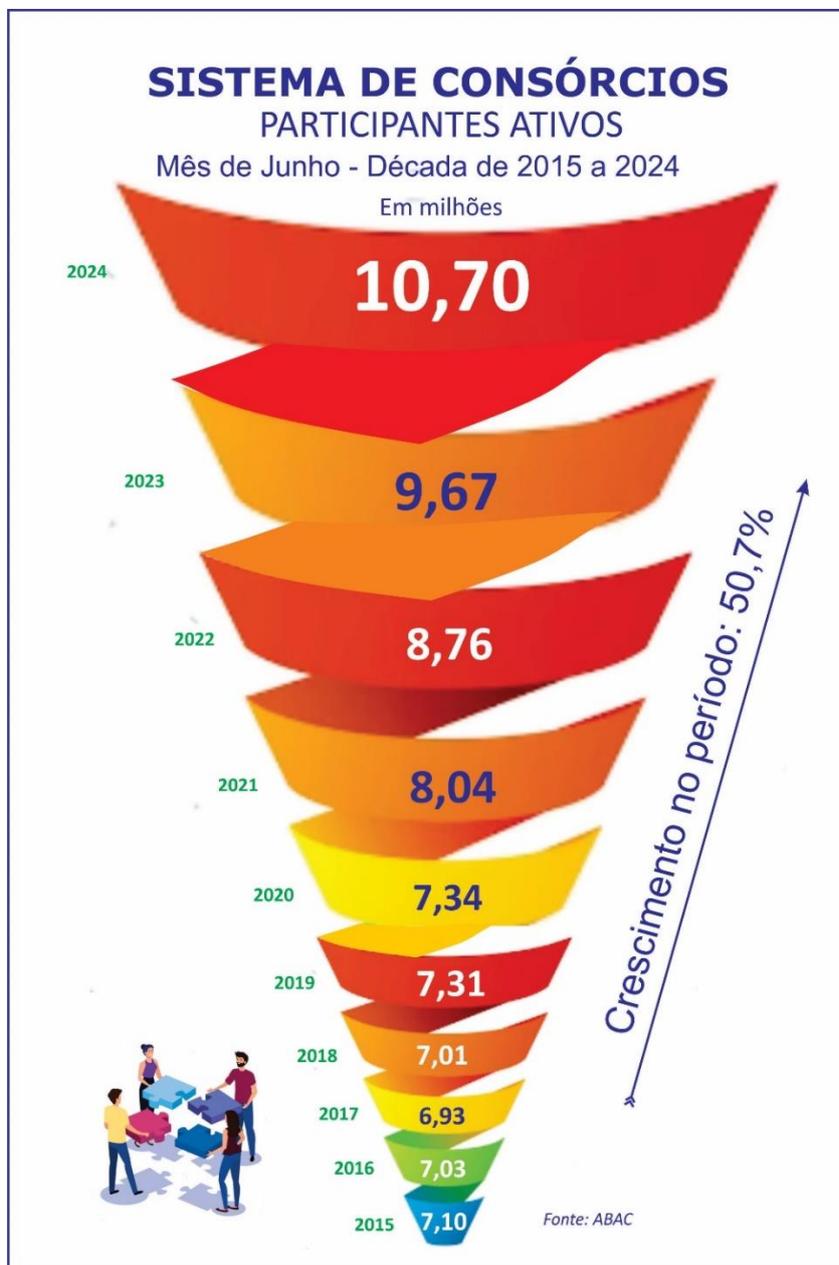


No período, entre as contemplações por sorteio ou por lance foram constatadas 376,23 mil de motocicletas; 341,93 mil de veículos leves; 59,50 mil de imóveis; 41,32 mil de veículos pesados; 28,21 mil de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 18,05 mil de serviços.

A concessão de créditos relativos aos consorciados contemplados, ocasião em que os objetivos podem ser concretizados, somou R\$ 49,48 bilhões, potencialmente injetados nos segmentos da economia onde o mecanismo está presente, 23,8% maiores que os anteriores R\$ 39,98 bilhões.



Os 10,70 milhões de participantes ativos atingidos no final do primeiro semestre deste ano superaram os resultados de junho apurados de 2015 a 2024.



“Durante o primeiro semestre, o Sistema de Consórcios apresentou ligeiras oscilações nos meses iniciais, motivadas pelas férias escolares, carnaval, fins de semana prolongados e menos dias úteis trabalhados. Na retomada, nos meses subsequentes, o ritmo repetiu o desempenho dos anos anteriores. A performance reagiu de forma gradativa e consolidada”, avaliou Paulo Roberto Rossi, presidente executivo da ABAC.

Ao anotar dois recordes históricos: vendas de cotas e volume de participantes ativos, a modalidade reafirmou sua importância no planejamento dos consumidores que desejam ampliar patrimônio ou dar um *upgrade* na qualidade de vida. “Ao optar pelo consórcio como investimento econômico, o brasileiro tem evitado arcar com o ônus dos juros, comuns às outras modalidades de aquisição parcelada. Procurou manter seu orçamento equilibrado e gerir suas finanças para concretizar objetivos pessoais, familiares e profissionais, com custos finais menores”, completa. “O comportamento do consorciado, apoiado basicamente na essência da educação financeira, vem evidenciando que as decisões pela não realização de compras com imediatismos, sempre com pés no chão, ratificam maior responsabilidade no respeito aos compromissos financeiros assumidos”, particulariza Rossi.

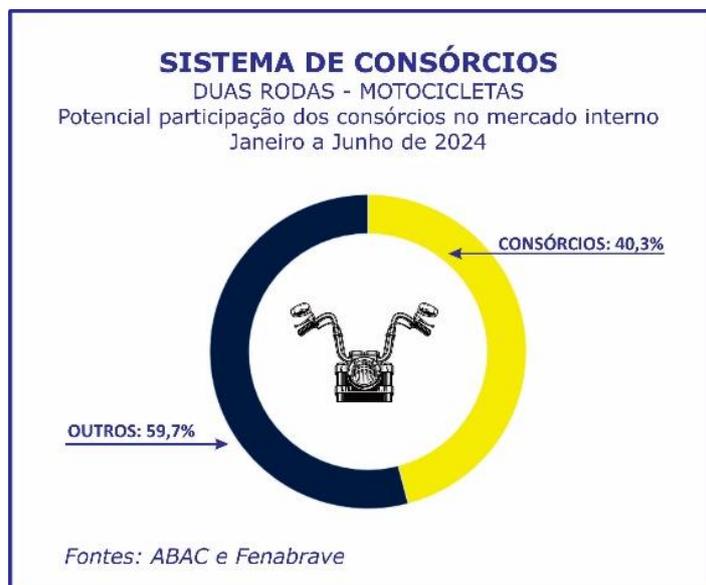
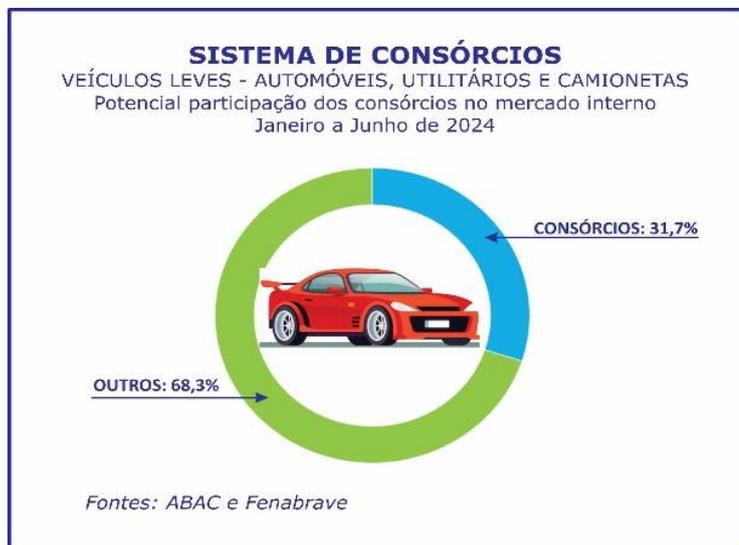
A PRESENÇA DOS CONSÓRCIOS NOS ELLOS DA CADEIA PRODUTIVA

Um dos principais objetivos do Sistema de Consórcios, desde sua criação, foi e tem sido, além das realizações individuais dos consorciados, sua importância para o planejamento da produção industrial nos mais diversos segmentos da economia nos quais está presente, validando a participação no desenvolvimento do país.

Os consórcios estão em setores como o de duas rodas que, somente no primeiro semestre de contemplações, apontou a potencial aquisição de uma moto a cada duas comercializadas no mercado interno. No setor automotivo, a possível presença esteve também em um a cada três veículos leves vendidos no país.

Outro exemplo de atuação pode ser verificado no mercado de veículos pesados, onde o mecanismo anotou a potencialidade de uma a cada três comercializações de caminhões no mercado automotivo, negociados para ampliação ou renovação de frotas do setor de transportes, com destaque para uso no agronegócio.

O porte dos consórcios na economia brasileira pode ser comprovado pelos totais de créditos concedidos e potencialmente inseridos, como nos mercados de veículos automotores e imobiliário. Nas liberações acumuladas de janeiro a junho, o Sistema de Consórcios atingiu 31,7% de potencial frequência no setor de automóveis, utilitários e camionetas. No de motocicletas, houve 40,3% de provável participação, e no de veículos pesados, a relação somente para caminhões foi de 33,2%, no período.



SISTEMA DE CONSÓRCIOS

CAMINHÕES

Potencial participação dos consórcios no mercado interno
Janeiro a Junho de 2024



Fontes: ABAC e Fenabrave

No segmento imobiliário, somente nos cinco primeiros meses deste ano, as contemplações representaram potenciais 19,1% de participação no total de 243,84 mil imóveis financiados, incluindo os consórcios. Aproximadamente ocorreu um imóvel por consórcio a cada cinco comercializados.

SISTEMA DE CONSÓRCIOS

IMÓVEIS

Potencial participação dos consórcios no mercado imobiliário
Janeiro a Maio de 2024



Fontes: ABAC e Abecip

Nos 10,70 milhões de participantes ativos, os consórcios marcaram avanços em quatro setores: 23,7% nos imóveis; 18,3% nos veículos pesados; 8,9% nos veículos leves; e 8,1% nas motocicletas. Dois outros setores anotaram retrações: 27,3% nos serviços e 5,4% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis.

SISTEMA DE CONSÓRCIOS

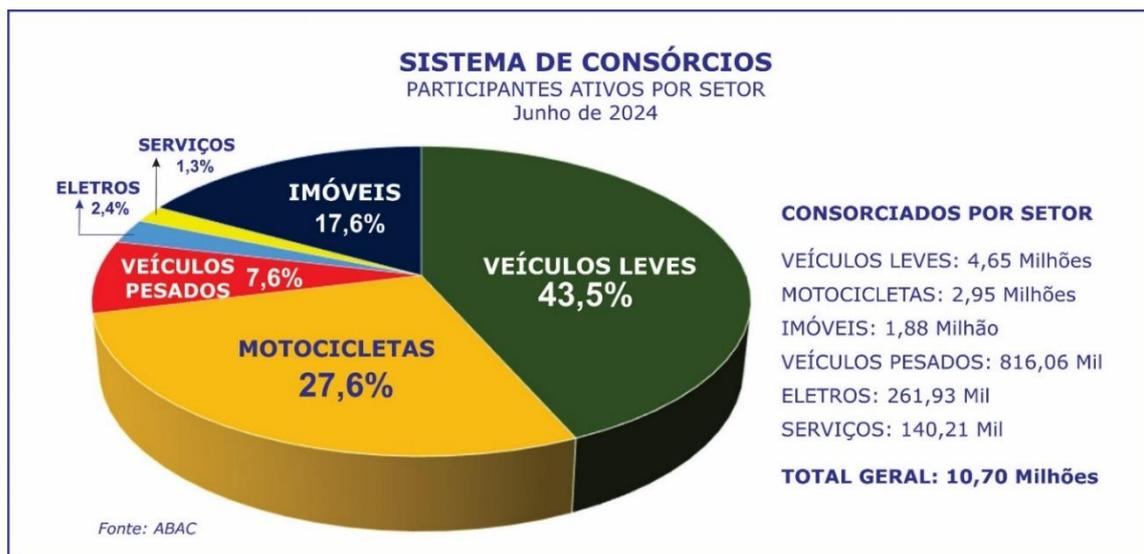
PARTICIPANTES ATIVOS

Participação Setorial - Junho de 2024 X 2023



Junho 2024 x 2023 - 10,70 milhões x 9,67 milhões - Crescimento: 10,7%

Em cada um dos setores, nos quais o mecanismo está presente, a somatória de cotas ativas ficou assim distribuída: 43,5% nos veículos leves; 27,6% nas motocicletas; 17,6% nos imóveis; 7,6% nos veículos pesados; 2,4% nos eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis; e 1,3% nos serviços.



Nas vendas de cotas, acumuladas nos seis primeiros meses durante a última década, constatou-se que as de 2024, com 2,10 milhões de adesões, foram as melhores do período.



Na somatória das contemplações, no mesmo semestre, também durante a última década, foi possível confirmar que as 865,22 mil, deste ano, foi a melhor totalização alcançada.



No primeiro semestre do ano a economia brasileira seguiu buscando se ajustar em diversas áreas, visando expandir o cenário de desenvolvimento. Medidas vem sendo tomadas para tentar controlar a dívida pública, inclusive a grande pressão para redução da taxa básica de juros, na expectativa de aceleração de crescimento de diversos segmentos.

Depois da recente divulgação da inflação de junho, com IPCA atingindo 4,23% nos últimos 12 meses, ainda abaixo do teto de 4,5%, segundo o IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a avaliação da assessoria econômica da ABAC projeta boas perspectivas para o Sistema de Consórcios no segundo semestre.

“Com os bons resultados contabilizados nos primeiros seis meses, o Sistema de Consórcios, face às suas características e peculiaridades exclusivas, deverá continuar tendo desempenho crescente nos diversos setores onde está presente, sempre apoiado no comportamento consciente e planejador exercido pelos consumidores”, conclui Rossi.

NÚMEROS DO SISTEMA DE CONSÓRCIOS ESTIMATIVAS SEGUNDO A ASSESSORIA ECONÔMICA DA ABAC

Resumo geral e setorial das vendas de cotas

De janeiro a junho, o Sistema de Consórcios registrou crescimento em vários indicadores, pontuado pela evolução do total de adesões, um dos recordes históricos do período, e pelo progresso do tíquete médio, que resultaram na ampliação dos negócios realizados com consequente elevação do total dos participantes ativos.

Dos seis indicadores setoriais básicos do mecanismo, quatro registraram avanços nos totais das comercializações: imóveis, com 19,1%; veículos leves, com 5,4%; serviços, com 3,1%; e motocicletas, com 1,5%. Os dois setores que tiveram retração foram: veículos pesados, com -8,8%, e eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, com -5,5%, contudo ambos, mesmo inferiores, não interferiram no crescimento geral de 5,5% sobre o acumulado de adesões anteriores.

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS - GERAL

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS EM GRUPOS EM ANDAMENTO)

- 10,70 MILHÕES (JUNHO/2024)
 - 9,67 MILHÕES (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 10,7%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 2,10 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 1,99 MILHÃO (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 5,5%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS

- R\$ 170,43 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 144,00 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 18,4%

TÍQUETE MÉDIO (VALOR MÉDIO DA COTA NO MÊS)

- R\$ 81,18 MIL (JUNHO/2024)
 - R\$ 77,85 MIL (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 4,3%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 865,22 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 804,49 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 7,5%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS

- R\$ 49,48 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 39,98 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 23,8%

ATIVOS ADMINISTRADOS*

- R\$ 574 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
 - R\$ 459 BILHÕES (DEZEMBRO/2022)
- CRESCIMENTO: 25,1%

PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO*

- R\$ 19,27 BILHÕES (DEZEMBRO/2023)
 - R\$ 20,36 BILHÕES (DEZEMBRO/2022)
- RETRAÇÃO: 5,4%

PARTICIPAÇÃO NO PIB DE 2023

5,3%

TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES PAGOS*

- R\$ 5,87 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2023)
 - R\$ 4,64 BILHÕES (JANEIRO-DEZEMBRO/2022)
- CRESCIMENTO: 26,5%

Fontes:

*) Banco Central do Brasil

**) ABAC

O SISTEMA DE CONSÓRCIOS - SETORES

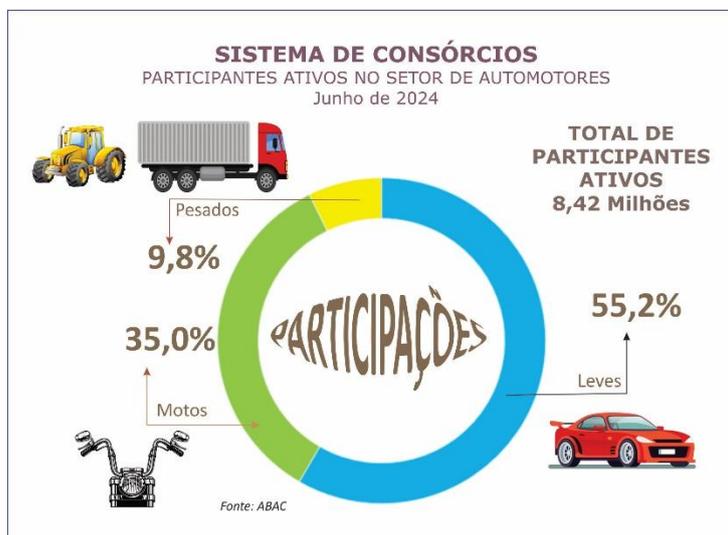
VEÍCULOS AUTOMOTORES EM GERAL (LEVES, PESADOS E MOTOS) SETOR FECHA SEMESTRE COM AVANÇO NOS NEGÓCIOS REALIZADOS, 15,6% MAIOR QUE O MESMO PERÍODO DE 2023

No primeiro semestre do ano, as vendas de cotas dos grupos de consórcios de automotores, que inclui veículos leves, motocicletas e veículos pesados, avançaram 2,5% gerando alta de 15,6% nos negócios realizados, que alcançaram pouco mais de R\$ 90,00 bilhões.

O acumulado de consorciados contemplados cresceu 7,8% enquanto os correspondentes créditos evoluíram 24,8%, cujos valores, quase R\$ 38 bilhões, foram potencialmente injetados no mercado consumidor dos vários segmentos.

Os créditos concedidos pelo Sistema de Consórcios no total liberado entre financiamentos, leasing e consórcios ao setor automotivo, divulgado pelo Banco Central do Brasil, apresentou retração de 1,7 ponto percentual, descendo de 29,8% para 28,1%, de janeiro a junho do ano passado em relação ao mesmo período deste ano.

Dos 8,42 milhões de participantes ativos em veículos automotores, 55,2% participaram dos grupos de veículos leves, 35,0% nos de motocicletas e 9,8% nos de veículos pesados.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 8,42 MILHÕES (JUNHO/2024)
 - 7,68 MILHÕES (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 9,6%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 1,61 MILHÃO (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 1,57 MILHÃO (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 2,5%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 91,64 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 79,29 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 15,6%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM POSSIBILIDADE DE COMPRAR BENS)

- 759,47 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 704,49 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 7,8%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 37,89 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 30,37 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 24,8%

PARTICIPAÇÃO DOS CONSÓRCIOS EM CRÉDITOS CONCEDIDOS

PERCENTUAL DO TOTAL INCLUINDO FINANCIAMENTO*, LEASING* E CONSÓRCIO**
23,3% (JAN-MAI/2024) - R\$ 31,88 BILHÕES SOBRE R\$ 136,59 BILHÕES
24,3% (JAN-MAI/2023) - R\$ 25,19 BILHÕES SOBRE R\$ 103,73 BILHÕES

Fontes:

*) Banco Central do Brasil

**) ABAC

VEÍCULOS LEVES NOVOS (AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, UTILITÁRIOS) SETOR INJETA POTENCIALMENTE QUASE R\$ 60 BILHÕES NO MERCADO INTERNO DOS AUTOMOTIVOS, NO PRIMEIRO SEMESTRE

Os resultados apresentados nos seis primeiros meses do maior setor em número de consorciados ativos no Sistema de Consórcios apontaram quase 850 mil cotas vendidas que, com tíquete médio crescente, 4,5%, totalizaram próximo aos R\$ 60 bilhões em negócios.

Neste setor, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, houve avanços ainda nos indicadores de participantes ativos, consorciados contemplados e créditos concedidos.



Das pouco mais de 340 mil contemplações de consorciados em veículos leves, houve liberações de créditos que, quando injetados potencialmente no mercado nacional, propiciariam 31,7% de participação nas comercializações internas, cujo total chegou a 1,08 milhão de unidades. Portanto, um veículo a cada três vendidos, considerada a divulgação da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 4,65 MILHÕES (JUNHO/2024)
 - 4,27 MILHÕES (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 8,9%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 849,34 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 805,47 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 5,4%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 58,27 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 46,95 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 24,1%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 60,91 MIL (JUNHO/2024)
 - R\$ 58,28 MIL (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 4,5%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 341,93 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 309,12 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 10,6%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 23,17 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 18,01 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 28,7%

MOTOCICLETAS

MAIS DE SETE BILHÕES DE REAIS SÃO INJETADOS NO MERCADO INTERNO, NO PRIMEIRO SEMESTRE

No fechamento do semestre, o segundo maior setor em volume de participantes ativos no segmento, o consórcio de motocicletas e motonetas mostrou forte injeção de créditos concedidos nas contemplações.

As adesões e alta nos negócios reafirmaram a importância do consórcio para o consumidor, no período.

Também o acumulado de contemplações e o volume de consorciados ativos e o tíquete médio cresceram.



Os mais de 376 mil consorciados contemplados, de janeiro a junho, corresponderam a potencial compra de 40,3% do mercado interno, que somou 932,91 mil unidades comercializadas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve). O percentual correspondeu a pouco mais de uma moto a cada duas comercializadas no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 2,95 MILHÕES (JUNHO/2024)
 - 2,73 MILHÕES (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 8,1%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 646,31 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 636,67 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 1,5%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 12,42 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 11,35 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 9,4%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 19,29 MIL (JUNHO/2024)
 - R\$ 18,12 MIL (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 6,5%

CONTEMPLAÇÕES* (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 376,23 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 359,30 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 4,7%

* EM RAZÃO DE PARCERIA ENTRE ABAC E B3, ESTE INDICADOR PODERÁ SER DESDOBRADO POR REGIÕES E POR ALGUNS ESTADOS, BASEADO NAS UTILIZAÇÕES DOS CRÉDITOS NO PERÍODO MENCIONADO.

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 7,23 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 6,41 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 12,8%

VEÍCULOS PESADOS (CAMINHÕES, ÔNIBUS, SEMIRREBOQUES, TRATORES, IMPLEMENTOS) NO SEMESTRE, CONTEMPLAÇÕES PARTICIPAM POTENCIALMENTE COM UM CAMINHÃO A CADA TRÊS COMERCIALIZADOS NO MERCADO INTERNO

No semestre, os consórcios de veículos pesados, que reúnem caminhões, tratores, implementos rodoviários e agrícolas, anotaram boas performances em quatro de seis indicadores: participantes ativos, tíquete médio mensal, contemplações e créditos concedidos.

Houve retração nas vendas de cotas e estabilidade nos negócios realizados, principalmente em razão das chuvas e desdobramentos no Rio Grande do Sul.

Com foco principal no transporte rodoviário de cargas e de passageiros, que monta dois terços dos indicadores apresentados, além das atividades no agronegócio, que inclui um terço do geral do segmento, o setor vem conquistando bons e crescentes resultados ao participarem no agronegócio, onde há expectativa de segunda melhor safra de grãos no país, para este ano.



As mais de 27,5 mil contemplações exclusivas de caminhões, acumuladas no semestre, corresponderam a potencial compra de 33,2% do mercado interno, que totalizou 82,99 mil unidades vendidas, segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). O percentual equivaleu a um caminhão a cada três comercializados no país.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 816,06 MIL (JUNHO/2024)

- 689,89 MIL (JUNHO/2023)

CRESCIMENTO: 18,3%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 117,21 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)

- 128,51 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)

RETRAÇÃO: 8,8%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 20,95 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)

- R\$ 20,99 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)

ESTÁVEL

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 183,95 MIL (JUNHO/2024)

- R\$ 181,38 MIL (JUNHO/2023)

CRESCIMENTO: 1,4%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 41,32 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)

- 36,07 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)

CRESCIMENTO: 14,6%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 7,50 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)

- R\$ 5,95 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)

CRESCIMENTO: 26,1%

IMÓVEIS

COM QUASE 20% DE AUMENTO, AS ADESÕES CRESCEM NO PRIMEIRO SEMESTRE

O consórcio de imóveis, considerado a opção mais simples e econômica para realização do sonho da casa própria, ocupa o terceiro lugar em número de consorciados ativos do Sistema. A modalidade tem registrado boa performance, evidenciada pelos diversos indicadores setoriais durante o primeiro semestre deste ano.

O aumento nas vendas de cotas, aliado à pequena alta do tíquete médio de junho, propiciaram expressivo avanço nos negócios do período. Entre outras peculiaridades exclusivas, o consórcio vem despertando interesse de investidores econômicos cujos objetivos principais são a formação ou a ampliação patrimonial ou obtenção de renda extra.

Pouco mais de 46 mil consorciados contemplados, de janeiro a maio deste ano, proporcionaram potencial injeção financeira de R\$ 8,66 bilhões no mercado imobiliário. Houve potencial participação de 19,1% da modalidade no total de 243,85 mil imóveis financiados no período, incluindo os consórcios, segundo dados divulgados pela Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).



UTILIZAÇÃO DO FGTS NO CONSÓRCIO DE IMÓVEIS – JANEIRO A JUNHO

No primeiro semestre do ano, a utilização dos saldos nas contas do FGTS pelos consorciados-trabalhadores acumulou 1.785 participantes dos grupos de consórcios de imóveis. Houve usos parciais ou totais para pagar parcelas, ou quitar débitos, bem como ofertar valores em lances ou complementar créditos, somando pouco mais de R\$ 124,05 milhões, de acordo com o Gepas/Caixa.



F.G.T.S.

NO CONSÓRCIO DE IMÓVEIS
Junho de 2024

R\$ 124,05 milhões

1.785 consorciados-trabalhadores

791 - Aquisição de imóvel pronto

754 - Amortização de saldo devedor

90 - Aquisição de imóvel em construção

150 - Liquidação de saldo devedor

Fonte: Gepas

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 1,88 MILHÃO (JUNHO/2024)
 - 1,52 MILHÃO (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 23,7%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 419,33 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 352,13 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 19,1%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 78,05 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 64,10 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 21,8%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 187,63 MIL (JUNHO/2024)
 - R\$ 182,96 MIL (JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 2,6%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 59,50 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 49,98 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 19,0%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 11,09 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 9,09 BILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 22,0%

ELETRÔNICOS E OUTROS BENS MÓVEIS DURÁVEIS

QUASE R\$ 200 MILHÕES SÃO INJETADOS NO MERCADO CONSUMIDOR, NO PRIMEIRO SEMESTRE DESTA ANO

No encerramento do primeiro semestre do ano, o consórcio de eletroeletrônicos e outros bens móveis duráveis, houve retrações nas vendas, com -5,6%, e nos consorciados ativos, com -5,4%, além daquela verificada no tíquete médio mensal, com -19,5%.

No acumulado de contemplações e nos créditos concedidos houve crescimento. Apesar da redução nas adesões, os negócios realizados apontaram crescimento de 23,9%.



PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 261,93 MIL (JUNHO/2024)
 - 276,78 MIL (JUNHO/2023)
- RETRAÇÃO: 5,4%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 42,02 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 44,49 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- RETRAÇÃO: 5,6%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 288,23 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 232,71 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 23,9%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 6,60 MIL (JUNHO/2024)
 - R\$ 8,20 MIL (JUNHO/2023)
- RETRAÇÃO: 19,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE COMPRAR BENS)

- 28,21 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 25,50 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 10,6%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 196,96 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 155,64 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 26,5%

SERVIÇOS

VENDAS DE COTAS E NEGÓCIOS REALIZADOS CRESCEM, APESAR DA PEQUENA RETRAÇÃO DO TÍQUETE MÉDIO, NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO

O consórcio de serviços, cujas peculiaridades exclusivas são a flexibilidade e a diversidade de usos dos créditos concedidos por ocasião das contemplações, injetou potencialmente no mercado pouco mais de R\$ 300 milhões, possíveis de serem investidos, por exemplo, em reformas residenciais, saúde e estética, turismo, educação, fertilização in vitro, entre outros, no final do primeiro semestre.

Neste período, apesar da pequena retração verificada no tíquete médio, o avanço das vendas de cotas proporcionou forte crescimento dos negócios realizados. Paralelamente, participantes ativos, contemplações e créditos concedidos apresentaram retrações.

SISTEMA DE CONSÓRCIOS

SERVIÇOS - VENDAS DE COTAS
Janeiro a Junho de 2024 X 2023



Fonte: ABAC

Com características únicas, ao entrar no consórcio de serviços os participantes podem realizar seus objetivos desfrutando de vantagens como prazos mais longos oferecidos, baixa taxa mensal de administração com consequente custo final menor, manutenção do poder de compra, bem como com parcelas mensais acessíveis aos orçamentos individuais, familiares ou, até mesmo, empresariais.

PARTICIPANTES ATIVOS CONSOLIDADOS (CONSORCIADOS)

- 140,21 MIL (JUNHO/2024)
 - 192,93 MIL (JUNHO/2023)
- RETRAÇÃO: 27,3%

VENDAS DE NOVAS COTAS (NOVOS CONSORCIADOS)

- 26,20 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 25,41 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 3,1%

VOLUME DE CRÉDITOS COMERCIALIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 449,03 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 380,50 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- CRESCIMENTO: 18,0%

TÍQUETE MÉDIO DO MÊS (VALOR MÉDIO DA COTA)

- R\$ 17,32 MIL (JUNHO/2024)
 - R\$ 17,76 MIL (JUNHO/2023)
- RETRAÇÃO: 2,5%

CONTEMPLAÇÕES (CONSORCIADOS QUE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE CONTRATAR SERVIÇOS)

- 18,05 MIL (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - 24,52 MIL (JANEIRO-JUNHO/2023)
- RETRAÇÃO: 26,4%

VOLUME DE CRÉDITOS DISPONIBILIZADOS (ACUMULADO NO PERÍODO)

- R\$ 305,40 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2024)
 - R\$ 362,78 MILHÕES (JANEIRO-JUNHO/2023)
- RETRAÇÃO: 15,8%

CARTILHA DIGITAL

A ABAC Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza a cartilha digital *Transforme Sonhos em Projetos – Planejamento, Poupança e Crédito Consciente.*

Com conteúdo orientando a transformação de sonhos em projetos, a cartilha é baseada na essência da educação financeira, que ensina a gerenciar o dinheiro, planejar e poupar para o futuro, e, inclusive, se proteger contra fraudes.

Para acessar a cartilha digital, acesse o site <https://abac.org.br> e clique em Blog da ABAC – Educação Financeira.

CAMPANHA INSTITUCIONAL

“Chegou sua vez. Vai de Consórcio”

Acesse:

<https://consorciodeaaz.org.br>

SABER FINANCEIRO - UM SITE FOCADO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios disponibiliza um canal de comunicação para consumidores e investidores financeiros Focado no tema "Educação Financeira".

O site <https://saberfinanceiro.org.br> - disponibiliza conteúdo exclusivo sobre o assunto, que possibilita aos interessados testar seus conhecimentos e melhorar sua compreensão sobre o mercado financeiro.

CONSÓRCIOS DE A A Z NA INTERNET

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios proporciona vídeos e podcasts na internet com informações sobre a modalidade.

A ABAC, entidade representativa do Sistema de Consórcios, está disponibilizando mais informações sobre a modalidade por meio de um novo e exclusivo site: <https://consorciodeaaz.org.br>.

GUIA CONSÓRCIOS DE A A Z

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios coloca à disposição o Guia Consórcios de A a Z.

Todas as informações sobre o Sistema de Consórcios, desde a adesão até o encerramento do grupo.

Acesse: <https://materiais.abac.org.br/guia-consorcio-de-a-a-z>

PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO ABAC - PCA 10

A Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios oferece o Programa de Certificação ABAC, destinado aos profissionais de vendas e representantes de administradoras de consórcios, sejam associadas ou não à entidade de classe. Trata-se da primeira certificação exclusiva do Sistema de Consórcios, o PCA10.

Saiba mais em <https://certificacaoabac.org.br>.

CONHEÇA A CARTILHA "NA CORDA BAMBA" SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ACESSE: <https://materiais.abac.org.br/cartilha-educacao-financeira>.

Outras informações sobre o sistema de consórcios podem ser encontradas no site <https://abac.org.br>.

Voltado ao consumidor, o portal conta com uma estrutura simples e intuitiva para incentivar o leitor a navegar e conhecer mais sobre os consórcios.

Jornalista, cadastre-se na sala de imprensa do nosso site:

<https://abac.org.br/imprensa/cadastro-de-jornalistas>.

Acompanhe também os consórcios pelo **twitter** ou **X** – <https://twitter.com/abacweb>.

Mais informações:

Jornais, Emissoras de Televisão,
Revistas, Sites e Emissoras de Rádio

Claudio Licciardi

Celular: (11) 9.8258-0444

E-mails: prsc@dglnet.com.br;

assessoriaimprensa@abac.org.br;